



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação da sustentabilidade da pecuária de corte praticada na Amazônia brasileira: um estudo de caso no Estado do Acre: resultados preliminares
<b>Autor</b>	RAFAELA CASTRO DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	VERONICA SCHMIDT

## AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA DE CORTE PRATICADA NA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ESTADO DO ACRE: RESULTADOS PRELIMINARES

Aluna: Rafaela Castro da Silveira, Orientadora: Verônica Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A pecuária vem se tornando expressiva economicamente e pauta de várias discussões em torno da sustentabilidade do sistema. Neste sentido, este estudo visa caracterizar e avaliar a sustentabilidade da pecuária de corte no Acre, a partir da adaptação e aplicação de um modelo já existente. Foi realizada pesquisa em fontes secundárias: IBGE, sites do Governo e nas bases de dados Science direct, Web of Science e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “cattle, sustentaibility, indicators”. Na revisão, ainda não finalizada, percebe-se que, até os anos 70, a economia acreana era baseada no extrativismo da madeira, castanha e borracha. Com a falência dos seringais, produtores do centro-sul investiram em grandes extensões de terra e na pecuária extensiva. Devido a essa mudança, foram implantadas novas tecnologias e um aumento na produtividade, possibilitando maior controle e fiscalização das atividades que impactam o meio ambiente, bem como um aumento do PIB entre 2001 e 2004. Embora o Acre tenha a pecuária com grande expressão econômica, o Estado apresenta baixos índices zootécnicos, baixa produtividade e rentabilidade. Mesmo com esses problemas, foi criado um programa de incentivo o qual foi implementado pelo Governo e pela Secretaria de Produção e Agronegócio com recursos do programa REM chamado de “Pecuária mais eficiente” contemplando as áreas de genética, gestão, nutrição e sanidade; os pagamentos são feitos por resultados na redução da emissão dos gases do efeito estufa causados pelo desmatamento e degradação florestal. O Acre foi reconhecido como área livre da Febre Aftosa sem vacinação e, segundo o IBGE, em 2019 possuía cerca de 3,5 milhões de cabeças de gado.